

A EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS NO BRASIL RESPONDEU DE FORMA MAIS DIRETA AOS DESDOBRAMENTOS DO QUADRO POLÍTICO E ECONÔMICO INTERNO NO PERÍODO, DADO O CENÁRIO DE MANUTENÇÃO DAS TAXAS DE JUROS PELO FED E DA TENTATIVA, AINDA SEM RESULTADOS CLAROS, DE ESTÍMULO DA ECONOMIA CHINESA PELO GOVERNO DAQUELE PAÍS.

DE FATO, A APROVAÇÃO PELA COMISSÃO DE ORÇAMENTO DA LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS DE 2016, PREVENDO SUPERÁVIT PRIMÁRIO DE 0,7% DO PIB, E O ARREFECIMENTO DO PROCESSO DE IMPEACHMENT NO CONGRESSO GERARAM BASES MAIS CLARAS PARA A TOMADA DE DECISÕES E PROJEÇÕES DE CENÁRIOS. NO ENTANTO, AS INCERTEZAS EM RELAÇÃO AO CUMPRIMENTO DAS METAS FISCAL E DE INFLAÇÃO DO ANO QUE VEM LIMITAM OS AJUSTES NOS PREÇOS DOS ATIVOS.

APÓS DOIS MESES DE RESULTADOS NEGATIVOS, O IMA-GERAL VOLTOU A REFLETIR A VALORIZAÇÃO DOS TÍTULOS PÚBLICOS, INFLUENCIANDO A PERFORMANCE DOS FUNDOS DE DURAÇÃO ALTA DA NOVA CLASSIFICAÇÃO DA ANBIMA. NO MERCADO DE CAPITAIS, O SEGMENTO DOMÉSTICO DE RENDA FIXA CONCENTROU AS POUCAS EMISSÕES NO PERÍODO.

## RENDA FIXA

### Ativos valorizam-se em cenário mais estável »

Em outubro, o arrefecimento das incertezas quanto ao quadro político e econômico possibilitou uma redução da volatilidade no mercado de renda fixa que se expressou em uma recuperação nos preços dos ativos.

## MERCADO DE CAPITAIS

### Captações corporativas têm queda de 33,5% até outubro »

As ofertas de valores mobiliários do período se concentraram em debêntures e notas promissórias, com destaque para três novas emissões incentivadas, uma delas direcionada exclusivamente para estrangeiros.

## FUNDOS DE INVESTIMENTO

### Instrução CVM nº 555 altera classificação de fundos »

A Instrução CVM nº 555, que entrou em vigor em 1º de outubro, trouxe a simplificação de processos, a flexibilização dos limites para investimentos no exterior e uma nova classificação para a indústria de fundos.

## Ativos valorizam-se em cenário mais estável

• Marcelo Cidade

► **Real registra valorização de 2,87% em relação ao dólar em outubro**

► **Banco Central apresenta resultado favorável de R\$ 11 bilhões nos swaps cambiais**

► **Tesouro vende NTN-B 2055 com taxa de colocação de 6,95% ao ano**

Em outubro, o arrefecimento das incertezas quanto ao quadro político e econômico possibilitou uma redução da volatilidade no mercado de renda fixa que se expressou em uma recuperação nos preços dos ativos. No segmento cambial, a valorização mensal de 2,87% do Real em relação ao dólar se insere nesse mesmo contexto, haja vista que esse indicador é o de maior sensibilidade às mudanças de humor no mercado.

Dessa forma, as operações de swaps cambiais do Banco Central com o mercado apresentaram resultado favorável à Autoridade Monetária em R\$ 11 bilhões (apurado pelo regime de caixa), o que não ocorria desde junho. Entre julho e setembro as perdas nessas

operações haviam alcançado o montante de R\$ 80 bilhões.

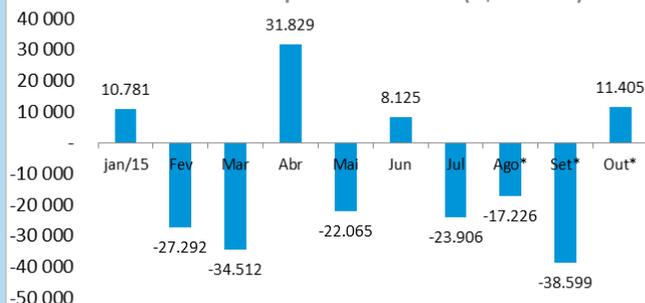
O IMA-Geral, que replica a composição dos títulos públicos em mercado, valorizou 1,6% e atenuou o movimento de elevação dos prêmios de risco ocorrido entre agosto e setembro, quando esse índice registrou variação negativa de 1,52%.

O cenário de elevada volatilidade, que levou ao cancelamento dos leilões primários em setembro e o resgate de R\$ 146 bilhões de LTNs em 1º/10, já havia indicado os limites da atuação do Tesouro no período. No dia 27/10, o Tesouro sinalizou mudanças na estratégia de colocação de títulos no mercado primário ao anunciar que limitaria as emissões de títulos de longo prazo (NTN-Bs 2035 e 2055) e iria “calibrar” os leilões de papéis prefixados, sugerindo uma menor tolerância em sancionar prêmios mais elevados.

No leilão de NTN-B realizado em 3/11, as taxas médias de colocação caíram de 7,42% para 7,15% e de 7,27% para 6,95%, respectivamente, para os vencimentos 2035 e 2055, resultado que, em alguma medida, pode refletir as novas condições nas ofertas primárias. Vale destacar que a colocação foi de até 150 mil títulos nas duas maturidades, mantendo o mesmo patamar dos leilões anteriores e indicando que o mercado

### BC registra ganho nas operações em outubro

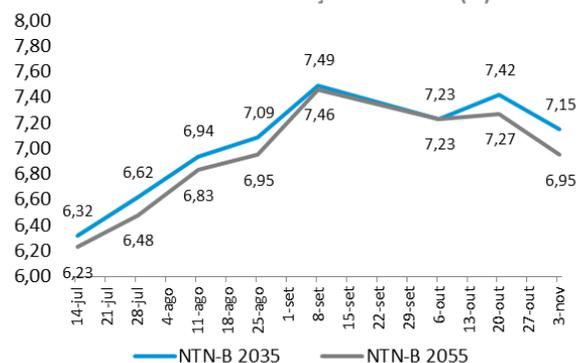
Resultado dos Swaps Cambiais do BC (R\$ milhões)



(\*) dados preliminares  
(+) favorável ao BC ; (-) desfavorável ao BC  
Fonte: Banco Central

### Leilão de novembro indica queda nas taxas

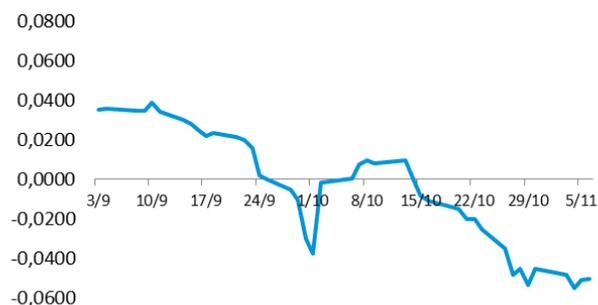
Taxas médias de colocação de NTN-Bs (%)



Fonte: ANBIMA

### LTN aponta prêmio negativo em outubro

Prêmio da LTN 01/07/19 - pontos % sobre DI futuro



Fontes: ANBIMA e BM&F

### Projeção do IPCA para 2015 supera 10%

IPCA acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE e ANBIMA \* Projeções ANBIMA realizadas no dia 06/novembro

manteve a demanda por esses papéis, ainda que com taxas mais baixas, ou seja, aceitando pagar preços mais altos. Na NTN-B mais longa, o recuo da taxa de venda foi significativo, apurando o mesmo resultado auferido nas ofertas realizadas em agosto. Já nos leilões de prefixados em novembro, registrou-se queda nas taxas médias de colocação para todos os vencimentos ofertados, seja LTN ou NTN-F.

O movimento de redução dos prêmios foi acompanhado pelas taxas indicativas do mercado secundário. Mesmo os títulos de maior duração, que vinham sistematicamente apresentando retornos negativos, mostraram recuperação. A LTN 1/7/19, o título on the run (ofertado atualmente em leilão) de prazo mais longo, registrou prêmios negativos na comparação com DI futuro do mesmo vencimento. O IRF-M 1+, que expressa títulos prefixados acima de um ano, teve variação de 0,67% em outubro.

Também em outubro, houve a decisão do Banco Central de reduzir a periodicidade das operações compromissadas de prazo mais longo junto ao mercado. No mês, a Autoridade Monetária realizou seis operações com prazo de até três meses, deixando de atuar diariamente como vinha ocorrendo ao longo do ano. Além disso, não foram realizadas compromissadas com prazos

► **IRF-M1+ registra variação mensal de 0,67%**

► **BC muda periodicidade de compromissadas longas**

► **Compromissadas over aumentam 37% em outubro**

de 90 dias, o que ocorria semanalmente. Dessa forma, os volumes das compromissadas mais curtas vêm aumentando. A média das operações de um dia elevou-se em 37%, passando de R\$ 167 bilhões, em setembro, para R\$ 229 bilhões, em outubro.

A melhora das condições de mercado, decorrente em grande medida da trégua percebida no campo político, ainda não é suficiente para indicar o início de um novo ciclo de valorização dos ativos. As incertezas do cenário econômico, sobretudo aquelas relacionadas à questão fiscal, permanecem refletidas no comportamento e nas decisões dos agentes. Um sintoma desse quadro é a preferência por estratégias de curtíssimo prazo, seja nas operações compromissadas over, na demanda por LFTs (o IMA-S, que expressa a carteira desses títulos em mercado mantém rentabilidade acima de índices com carteiras de maior *duration*), ou em operações sintéticas de prefixados com derivativos, que apresentam rendimentos

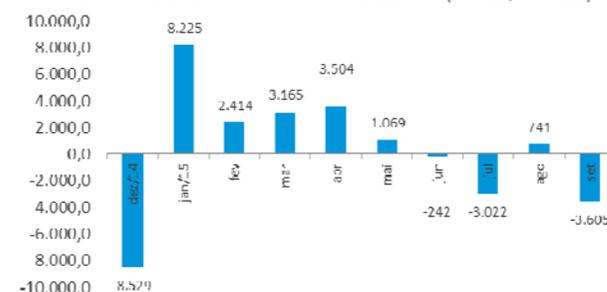
### Inflação implícita atinge patamar recorde no ano



Fonte: ANBIMA

### Mercado registra saída líquida de recursos externos

Investimento externo em títulos de Renda Fixa (em US\$ milhões)



Fonte: Banco Central

em torno das taxas diárias de curto prazo que balizam o mercado.

Em relação à inflação, as projeções do Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA para o IPCA de novembro (0,65%) e dezembro (0,77%) apontam uma variação acumulada de 10,07% para o ano, bem acima do que seria esperado em um contexto de recessão econômica.

A inflação implícita embutida nas taxas dos títulos prefixados para o prazo de um ano (252 dias úteis) atingiu em 10/11 a taxa de 9,26%, a maior ocorrida em 2015, o que aponta, a princípio, a disposição dos investidores em manter prêmios de risco de inflação em níveis próximos aos atuais, principalmente após a indicação de que o Governo só espera que a inflação convirja para o centro da meta em 2017.

A valorização dos ativos em outubro e início de novembro alimentou as expectativas de que essa correção dos preços possa ser liderada por investidores não residentes, como ocorreu em ocasiões anteriores. A incerteza política e o downgrade do risco soberano brasileiro pela agência Standard & Poors ocorrido em setembro, no entanto, não permitem referendar essa percepção.

Os dados consolidados de setembro, os primeiros após o rebaixamento, mostram

▶ **Comitê Macro projeta IPCA de 10,07% para 2015**

▶ **Inflação Implícita atinge patamar de 9,26% em 10/11**

▶ **Não residentes registram saída líquida de US\$ 3,6 bilhões**

uma saída líquida de recursos de US\$ 3,6 bilhões por parte desses investidores. Chama a atenção que o estoque de títulos domésticos na carteira dos investidores estrangeiros institucionais – cujo mandato para a aplicação de recursos é limitado às economias com grau de investimento – permaneceu estável, não indicando movimento de antecipação de resgates, tendo em vista o risco de mais um downgrade por outra agência classificadora. No final do período, a parcela da dívida mobiliária detida por investidores não residentes correspondia a 18,8% do total em mercado.

## Captações corporativas têm queda de 33,5% até outubro

• Vivian Corradin

▶ **Volume de ofertas encerradas em outubro atinge apenas R\$ 2,1 bilhões no mercado doméstico**

▶ **Cenário adverso limita utilização de diferentes instrumentos de captação pelas companhias**

▶ **Todos os instrumentos de renda fixa e securitização apresentam volumes inferiores aos de 2014**

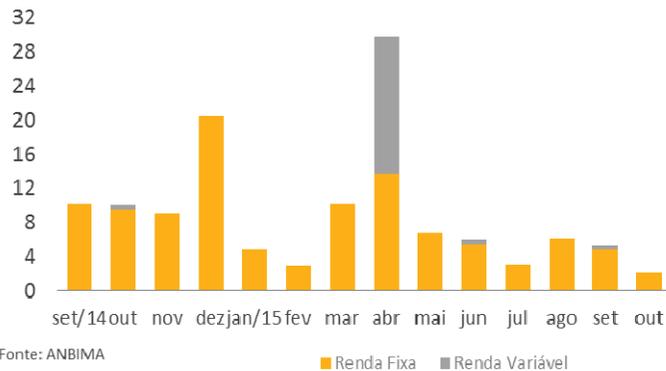
As captações de recursos com valores mobiliários pelas companhias brasileiras continuam em desaceleração em 2015. As operações encerradas em outubro alcançaram apenas R\$ 2,1 bilhões, levantados integralmente no segmento doméstico de renda fixa, volume bem aquém dos R\$ 10 bilhões captados no mesmo mês do ano passado, também no mercado local. Com isso, o montante das captações corporativas acumulado no período de janeiro a outubro chega a R\$ 77,3 bilhões, o que corresponde a uma queda de 33,5% em comparação aos recursos levantados com instrumentos domésticos no mercado de capitais no mesmo período do ano passado.

As operações de outubro foram concentradas em apenas dois instrumentos. Houve captação de R\$ 1,7 bilhão em quatro ofertas de debêntures e de R\$ 393 milhões com quatro operações de notas promissórias. A piora do cenário econômico tem limitado a utilização dos diferentes instrumentos de captação por parte das empresas emissoras, tanto no mercado interno, como no externo.

Além disso, à exceção das operações com ações, que registraram variação positiva de 11,4% em volume entre janeiro e outubro de 2015 em relação a igual período do ano passado – ainda assim com uma concentração bastante expressiva, ou seja, apenas quatro operações – todos os demais instrumentos têm apresentado pior resultado no ano. O total das captações com instrumentos de dívida e de securitização no mercado local registrou queda de 42% e todos os ativos, individualmente, apresentaram volumes inferiores aos realizados em 2014. A queda mais expressiva, em termos relativos, foi a dos FIDCs, que tiveram redução de 62,8%. Em segundo lugar, aparecem as notas promissórias, com retração de 59,4%, contrariando as expectativas de que as alterações regulatórias do instrumento, realizadas a partir da publicação da Instrução CVM nº 566, em julho de 2015 – inclusive com a possibilidade de extensão dos prazos dos

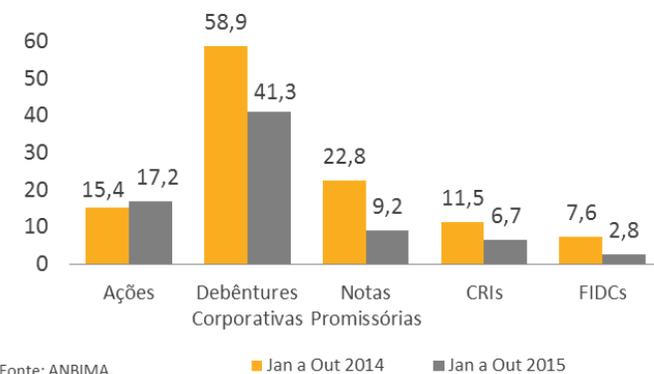
### Emissões de valores mobiliários em desaceleração

Captações Mensais com Instrumentos Domésticos (R\$ bilhões)



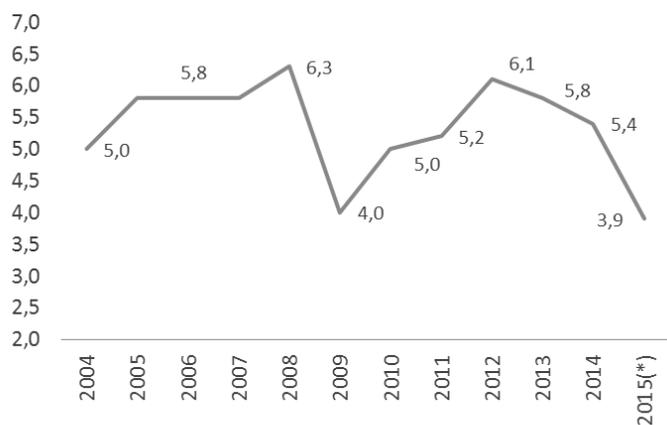
### FIDCs e Notas são os ativos com maior queda

Ofertas de Valores Mobiliários Domésticos (R\$ bilhões)



### Prazos das debêntures continuam em queda

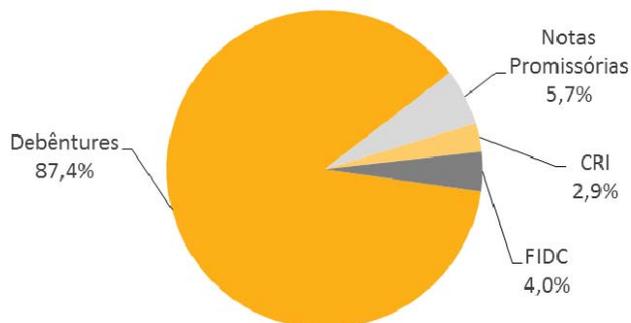
Prazo Médio das Debêntures - 1ª Repactuação (em anos)



Fonte: ANBIMA. (\*) Até outubro.

### Debênture é o ativo mais utilizado pelas cias abertas

Parcela de Mercado de Capitais do Exigível Financeiro das Companhias Abertas Não-Financeiras em Dez/14 (% por ativos)



Fonte: CEMEC.

ativos – estimulariam a adoção mais intensa do instrumento, usualmente bastante utilizado em períodos de maior incerteza, como o atual.

As debêntures de *leasing* também foram pouco utilizadas em 2015, com seu volume de emissões caindo à metade, em comparação ao mesmo período do ano passado, enquanto os CRIs apresentaram queda de 41,5% no mesmo critério de comparação.

Entre os instrumentos de dívida, as debêntures corporativas foram os ativos que apresentaram queda de menor magnitude em 2015, de 29,9%. Isso demonstra que este instrumento é o que tem melhor atendido as empresas na atual conjuntura. Parte desse movimento pode se justificar pela flexibilidade dos ativos, o que tem se refletido na redução sistemática de seu prazo médio – que em outubro de 2015 alcançou 3,9 anos, o patamar mais baixo desde 2009 – assim como pelo fato de que as debêntures têm, historicamente, um peso relevante entre os ativos emitidos pelas empresas. Dados do CEMEC<sup>1</sup>, divulgados em novembro de 2015, destacam que, enquanto a parcela de mercado de capitais na composição do exigível

<sup>1</sup>Estudo “Composição da Dívida das Empresas Não Financeiras”, disponível em <http://www.cemec.ibmec.org.br>

► FIDCs e notas promissórias são muito pouco utilizados em 2015

► Debêntures são os ativos com maior representatividade entre cias. abertas

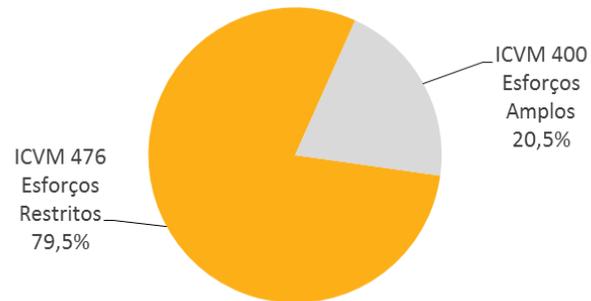
► Nova debênture 12.431 para estrangeiros é emitida após dois anos

financeiro das companhias abertas não financeiras respondia por 15,7%, o percentual correspondente às debêntures, dentro deste montante, equivalia a 87,4%.

Entre as debêntures ofertadas em outubro, mereceu destaque a emissão da EDP Energia, que movimentou R\$ 892 milhões, e contou com duas séries enquadradas no artigo 2º da Lei 12.431/11, que trata das debêntures de infraestrutura, com volume de R\$ 228 milhões. Além dessa, mais três ofertas de debêntures incentivadas começaram a ser distribuídas ao mercado em outubro: a emissão da Ambev, de R\$ 1 bilhão, com benefício direcionado exclusivamente aos investidores estrangeiros, ou seja, enquadrada no artigo 1º da Lei 12.431/11; e as emissões da Ultrafertil, de R\$ 115 milhões, e da Copel Telecomunicações, de R\$ 160 milhões, essas duas últimas enquadradas no artigo de infraestrutura, com isenção de

### 20,5% das debêntures de 2015 foram registradas

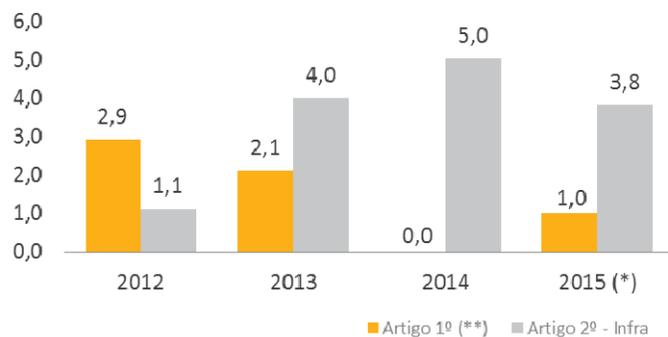
Perfil de Distribuição das Debêntures Emitidas em 2015 (%)



Fonte: ANBIMA.

### Debêntures incentivadas são emitidas no mês

Debêntures da Lei 12.431 por ano de emissão (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA (\*) Até 16/11. (\*\*) Isenção exclusiva para estrangeiros.

imposto de renda também para pessoas físicas. Vale destacar que, desde outubro de 2013, não eram emitidas debêntures direcionadas exclusivamente a investidores estrangeiros.

Entre estas últimas ofertas de ativos incentivados, apenas a operação da EDP Energia foi registrada via ICVM 400. No ano, até outubro, 20,5% das debêntures foram registradas via ICVM 400, enquanto todas as demais foram distribuídas com esforços restritos (ICVM 476).

Em uma iniciativa para fomentar ainda mais o mercado de debêntures, a ANBIMA lançou, no final de outubro, o modelo de Escritura Padronizada de Debêntures. O principal objetivo da Associação, que coordenou grupo de trabalho com participantes de várias instituições financeiras, de diferentes segmentos, foi consolidar em dois documentos (Modelo de Escritura e Guia de Orientação), o que já é reconhecido hoje pelo mercado como as melhores práticas a serem adotadas em relação às características dos ativos. As recomendações buscam incentivar a adoção de características que facilitem o acesso à informação por parte dos investidores, viabilizem a correta precificação do ativo, e, como consequência, permitam o aumento das negociações com o ativo no mercado

► **Mais três ofertas de debêntures incentivadas são distribuídas**

► **Maior parte das debêntures é distribuída com esforços restritos**

► **ANBIMA lança modelo para a padronização debêntures**

secundário sem, contudo, limitar as cláusulas negociais das debêntures.

Entre as recomendações propostas estão a ordenação comum das cláusulas nas escrituras de debêntures; modelos padronizados para a cláusula de resgate antecipado, quando houver, com uniformização do cálculo do pagamento de prêmio; itens mínimos que deverão ser observados pela emissora nas cláusulas de vencimento antecipado, com redação clara para as cláusulas de vencimento antecipado automático ou não-automático; padronização de quóruns de assembleias e uniformização de critérios de cálculo. A documentação completa já está disponível no site da ANBIMA<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Disponível em <http://www.anbima.com.br>, Informações Técnicas, Padronização de Debêntures.

## Renda Fixa incorpora Referenciado DI e Curto Prazo

### Tipos que receberam maior parcela de alguns fundos extintos (%) <sup>1</sup>

Antiga Classificação	Nova Classificação <sup>2</sup>	%
Curto Prazo	Renda Fixa Duração Baixa Soberano	98,71
Referenciado DI	Renda Fixa Duração Baixa Grau de Inv.	85,15
Renda Fixa	Renda Fixa Duração Livre Grau de Inv.	33,19
Renda Fixa Crédito Livre	Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre	57,14
Renda Fixa Índices	Renda Fixa Indexados	58,41

1 - % do PL recebido da categoria ou do tipo extinto. 2 - Tipo que recebeu a maior parcela do fundo extinto.

Fonte: ANBIMA

## Fundos de Ações e Renda Fixa são destaque no mês

### Rentabilidades (%) - Fundos e Indicadores Selecionados

Tipo	Outubro	Ano	12m
Renda Fixa Simples	1,15	11,23	13,20
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Inv.	1,12	10,98	13,02
Renda Fixa Duração Alta Soberano	2,25	7,54	8,34
Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre	1,18	10,50	12,55
Multimercados Macro	1,11	18,92	22,37
Multimercados Dinâmico	0,46	31,40	33,93
Ações Livre	0,83	-1,20	-4,38
Ações Small Caps	2,96	-9,72	-14,05
Cambial	-3,14	46,47	56,99
IMA-GERAL	1,60	7,10	8,10
IMA-B	2,58	6,15	6,40
IHFA	0,90	14,44	17,60
Ibovespa	1,80	-8,28	-16,00
Dólar	-2,87	45,28	57,90

Fonte: ANBIMA, BMF&Bovespa e Banco Central

## Instrução CVM nº 555 altera classificação de fundos

• Antônio Filgueira

► **Norma busca simplificação de processos, redução de custos e maior transparência de informações**

► **Instrução CVM nº 555 também estabeleceu uma nova classificação e criou o fundo Renda Fixa Simples**

► **Norma influenciou a reformulação da Classificação ANBIMA de fundos de investimento**

A Instrução CVM nº 555, que entrou em vigor em 1º de outubro trouxe, entre diversos aperfeiçoamentos, a simplificação de processos e redução de custos, com a valorização dos meios eletrônicos de comunicação, o aumento da transparência e a flexibilização dos limites para investimentos no exterior. A norma estabeleceu, também, uma nova classificação para a indústria de fundos, cuja principal alteração foi a incorporação pela classe Renda Fixa das antigas classes Curto Prazo, Referenciado e Dívida Externa. Com o objetivo de oferecer uma

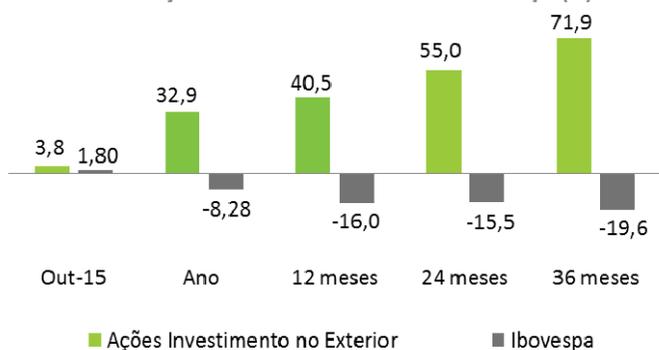
aplicação financeira alternativa à caderneta de poupança, também foi criado o Fundo Renda Fixa Simples, cujo patrimônio líquido deve ser composto por, no mínimo, 95% de títulos públicos ou de emissão de instituições financeiras de risco equivalente ou em operações compromissadas lastreadas nesses títulos, e cujas distribuição, documentação e comunicação devem ser preferencialmente realizadas por meio eletrônico.

Conforme abordado na última edição do Panorama ANBIMA, a nova classificação da CVM também levou a uma ampla reformulação da classificação ANBIMA. Construída em três níveis com o objetivo de orientar o processo de decisão de investimento, o primeiro nível parte da classificação estabelecida pela Instrução CVM nº 555. No segundo nível os fundos são classificados de acordo com os estilos de gestão ou estratégias de alocação, explicitando os principais fatores de risco, enquanto o terceiro nível oferece um maior detalhamento das estratégias de investimento<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Maiores informações sobre a nova Classificação ANBIMA de Fundos podem ser obtidas em: <http://portal.anbima.com.br/fundos-de-investimento/nova-classificacao-de-fundos/Pages/default.aspx>

### Ações Inv. no Exterior apresentam bom desempenho

Fundos Ações Investimento no Exterior x Ibovespa (%)



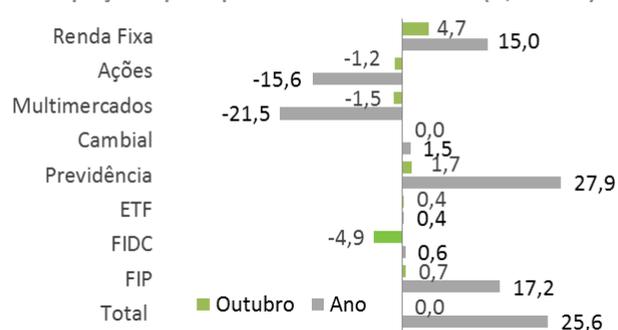
Fonte: ANBIMA e BMF&Bovespa

A maior parte dos ativos de renda fixa e de renda variável se valorizou em outubro. Assim, após recuar por quatro meses consecutivos, o Ibovespa registrou alta de 1,8%, o que contribuiu para que a classe Ações registrasse as maiores rentabilidades na indústria, com destaque para os tipos Mono Ações (5,86%), Investimento no Exterior (3,80%), Small Caps (2,96%) e Dividendos (2,83%). Na classe Renda Fixa, a valorização dos preços dos títulos de maior duração (veja Panorama Renda Fixa), onde se destaca a alta de 2,58% do IMA-B, favoreceu os tipos Duração Alta Soberano (2,25%) e Duração Alta Crédito Livre (2,08%), que apresentaram as maiores rentabilidades da categoria.

Quanto às rentabilidades no ano e em 12 meses, não obstante o recuo de 3,14% em outubro, o fundo Cambial segue na liderança, com altas de 46,47% e 56,99%, respectivamente. Também merecem destaque nesses períodos as rentabilidades dos tipos Ações Investimento no Exterior (32,92% e 40,54%) e Multimercados Dinâmico (31,40% e 33,93%). Com patrimônio líquido de R\$ 5,4 bilhões, o tipo Ações Investimento no Exterior, exclusivamente destinado a investidores profissionais e qualificados, objetiva investir em ativos financeiros no exterior parcela superior a 40% do respectivo patrimônio líquido,

### Renda Fixa lidera captação em outubro

Captação Líquida por classe no mês e no ano (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA

► Boa parte dos fundos de Renda Fixa e Ações se valoriza em outubro

► Fundos de Renda Fixa Duração Alta apresentam maiores rentabilidades

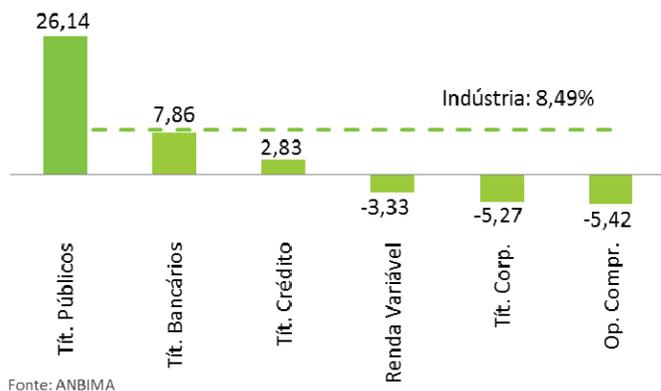
► Fundos Ações Investimento no Exterior superam Ibovespa

apresentando-se como uma alternativa para a diversificação de carteiras. A rentabilidade desses fundos supera a variação do Ibovespa em diferentes janelas de tempo (veja gráfico). Além disso, vale notar que o investimento em renda variável no exterior oferece, entre outras vantagens, a possibilidade de maior exposição a ações e regiões, bem como permite ampliar a diversificação setorial e o acesso a ações de indústrias pouco representativas no Ibovespa, inclusive com volatilidade inferior à registrada pelo índice da bolsa doméstica.

Já o tipo Multimercado Dinâmico, com patrimônio líquido de R\$ 25,6 bilhões, busca retorno no longo prazo através do investimento em diversas classes de ativos com base em uma estratégia de alocação sem, contudo, se comprometer com uma proporção pré-determinada de ativos. Sua política de alocação é flexível,

## Volume de títulos públicos cresce 26,14% no ano

Varição do volume por ativo na carteira dos fundos - Jan/Set (%)



## Indústria de fundos amplia parcela de LFTs em 2015

Distribuição dos títulos públicos na carteira dos fundos

Título Público	dez/2014		set/2015		Variação	
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%
LFT	265.694	31,09	400.797	35,63	135.103	50,85
LTN	183.919	21,52	240.026	21,34	56.107	30,51
NTN-B	317.649	37,17	366.950	32,62	49.301	15,52
NTN-C	50.177	5,87	52.386	4,66	2.210	4,40
NTN-F	35.249	4,12	62.399	5,55	27.150	77,02
Total	854.657	100,00	1.124.764	100,00	270.107	31,60

Fonte: Banco Central

reagindo às condições de mercado e ao horizonte de investimento.

No que se refere ao fluxo de recursos, a captação líquida ficou próxima de zero em outubro. Enquanto os fundos regulamentados pela ICVM nº 555, liderados pelas classes Renda Fixa e Previdência, juntamente com os ETFs, apresentaram captação líquida de R\$ 4,2 bilhões, houve resgate líquido em fundos estruturados no mesmo montante, composto por resgate líquido de R\$ 4,9 bilhões em FIDCs, e ingresso líquido de R\$ 700 milhões em FIPs. Diante disso, a captação líquida acumulada no ano permaneceu em R\$ 25,6 bilhões, liderada pelas classes Previdência (R\$ 27,9 bilhões), Participações (R\$ 17,2 bilhões) e Renda Fixa (R\$ 15 bilhões), com as classes Multimercados (R\$ 21,5 bilhões) e Ações (R\$ 15,6 bilhões) liderando os resgates.

Os títulos públicos seguem como os ativos de maior crescimento na carteira dos fundos no ano até setembro. Enquanto o patrimônio líquido da indústria de fundos cresceu 8,49% no período, o volume de títulos públicos aumentou 26,14%. Em contrapartida, o volume de operações compromissadas, que se expandiu de forma significativa nos últimos anos, recuou 5,42% até setembro.

► **Captação líquida de recursos ficou próxima de zero em outubro**

► **Títulos públicos seguem liderando crescimento nas carteiras em 2015**

► **Crescimento é concentrado em LFTs, de mais baixo risco**

A análise da distribuição dos títulos públicos na carteira dos fundos, por sua vez, revela o expressivo crescimento das LFTs, tanto em participação como em volume. Esses movimentos evidenciam o aumento da demanda por ativos de mais baixo risco em um período marcado por elevada incerteza e volatilidade.

# PANORAMA ANBIMA

O Panorama ANBIMA busca identificar e explicar os principais movimentos dos mercados de capitais, renda fixa e fundos de investimento no mês, a partir das informações estatísticas que a Associação reúne em sua base de dados, contextualizando-os no cenário macroeconômico doméstico e internacional.

## REDAÇÃO

Antônio Filgueira, Dalton Boechat, Marcelo Cidade e Vivian Corradin  
**Gerência de Estudos Econômicos**

## DIAGRAMAÇÃO

José Carlos Oliveira  
**Comunicação Institucional**

## COORDENAÇÃO

Enilce Leite Melo  
**Gerência de Estudos Econômicos**

## SUPERINTENDÊNCIA DE REPRESENTAÇÃO TÉCNICA

Valéria Arêas Coelho

**RIO DE JANEIRO:** Avenida República do Chile, 230, 13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

**SÃO PAULO:** Av. das Nações Unidas, 8501, 21º andar, CEP 05425-070 + 11 3471 4200

**PRESIDENTE:** Denise Pavarina

**VICE-PRESIDENTES:** Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Carlos Massaru Takahashi, Gustavo Adolfo Funcia Murgel, José Olympio da Veiga Pereira, Pedro Lorenzini, Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo dos Santos e Valdecyr Gomes

**DIRETORES:** Alenir de Oliveira Romanello, Altamir Batista Mateus da Silva, Carlos Augusto Salamonde, Carolina Lacerda, Celso Scaramuzza, Jair Ribeiro da Silva Neto, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Otávio Romagnolli Mendes, Richard Ziliotto, Saša Markus, Sylvio Araújo Fleury e Vital Meira de Menezes Junior

**COMITÊ EXECUTIVO:** José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

**[www.anbima.com.br](http://www.anbima.com.br)**